

## Sines Municipal

### Arquivo Aberto

Novembro-Dezembro de 2015

#### História do Sanatório Pratz, parte II

No último número do Sines Municipal iniciou-se a publicação da história do Sanatório Pratz. Neste número vamos assistir à criação da Casa de Raposo Pratz.

Ainda no período de administração de José Marreiros da Rosa e José Gaudêncio Farias a Câmara Municipal procurou ceder por arrendamento o Sanatório Pratz à Assistência Nacional dos Tuberculosos, em 1934<sup>1</sup>, para a criação de um sanatório.

A proposta foi muito apoiada por Cândido Leal Tavares, facultativo municipal e subdelegado de Saúde<sup>2</sup>, embora implicasse a mudança de propriedade do edifício e a mudança dos fins do Sanatório. Fausto Lopo de Carvalho<sup>3</sup>, da Assistência Nacional dos Tuberculosos, propôs a criação de um preventório para filhos de tuberculosos.

A ideia de um preventório vingou junto da Comissão Administrativa, mas não junto dos administradores do Sanatório, que se escudaram nos estatutos<sup>4</sup>. Os seus argumentos encontraram eco junto do administrador do concelho, Augusto Maria Lopes, e do Governo Civil<sup>5</sup>, que ameaçou retirar o alvará de aprovação<sup>6</sup> se o arrendamento se efectivasse.

---

<sup>1</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do exterior em 1934, maço 105. Os administradores do Sanatório Pratz informam a Câmara que os estatutos impedem o arrendamento, documento 38, 1934, Abril, 13.

<sup>2</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do Interior em 1934, maço 105, documento 15, ofício de Cândido Leal Tavares datado de 14 de Janeiro de 1934.

<sup>3</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do Interior em 1934, maço 105, documento 15, ofício de Cândido Leal Tavares datado de 14 de Janeiro de 1934.

<sup>4</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do Interior em 1934, maço 105, documento 38, ofício dos administradores do Sanatório Pratz, 13 de Abril de 1934.

<sup>5</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do exterior em 1934, maço 105. Ofício do Administrador do Concelho a dar conta da resposta do Governador Civil, documento 2 1934, Março, 15.

<sup>6</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines*. Correspondência recebida do exterior em 1934, maço 105. Ofício do Administrador do Concelho a dar conta da resposta do Governador Civil, documento 2 1934, Março, 15.

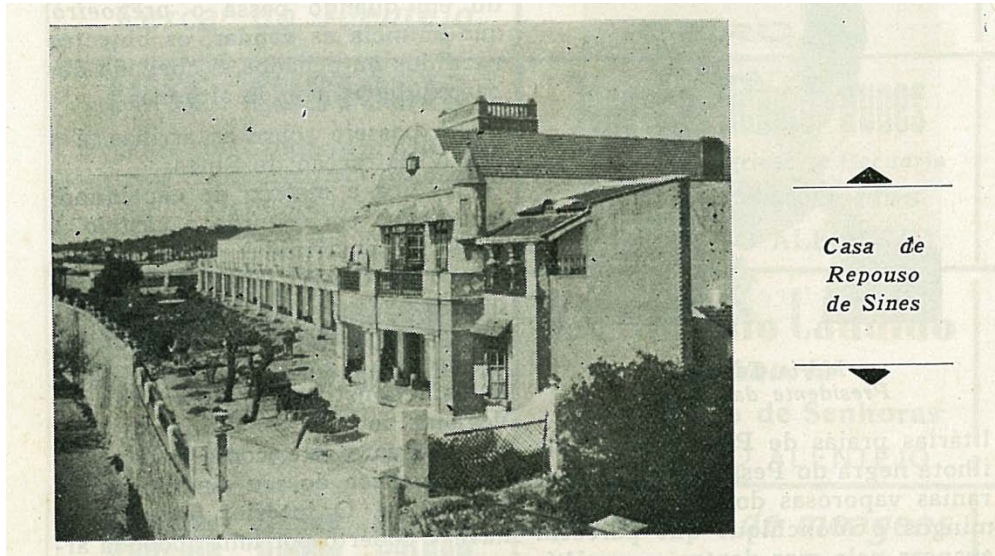


Figura 1. O Sanatório nos finais dos anos 30. In Muralha, Pedro (193?). *Álbum Alentejano. Alentejo*. Lisboa: Imprensa Beleza, p. 1134.

Os administradores exerceram funções até 7 de Janeiro de 1936, ano em que se demitiram, alegando afazeres profissionais. No entanto, ambos os administradores tinham desempenhado um papel importante na restauração do concelho e eram velhos republicanos. Possivelmente a sua demissão teve origem em divergências com um administrador do concelho, Júlio Sintra Guimarães, que viria a reivindicar para si a responsabilidade pela criação de uma Casa de Repouso no Sanatório. No ofício onde comunicaram a sua demissão<sup>7</sup>, os administradores defenderam a sua actuação. Foram hóspedes do Sanatório pupilos da Casa Pia de Beja, o bispo da mesma diocese, um doente de tuberculose óssea e uma família durante as épocas balneares. Na esplanada realizaram-se quermesses em benefício do Hospital e da filarmónica locais. Após gastos em limpeza e conservação, foram entregues 8000 escudos.

Foram substituídos pelo vice-presidente da câmara e administrador do concelho de então, Júlio Sintra Guimarães. Este último tomara posse em 1935, nomeado pelo alvará do Governador Civil de 27 de Novembro<sup>8</sup>. Em 1936 quando foi inaugurada a linha do ramal de Sines, o Sanatório surge num filme de propaganda onde se podiam ver os antigos pescadores e mutilados da Grande Guerra que residiam no asilo<sup>9</sup>. Nesse ano fora inaugurada a Casa de Repouso para Inválidos de Trabalho, com dez internados.

<sup>7</sup> Arquivo Municipal de Sines. *Câmara Municipal de Sines. Correspondência recebida*, maço 130, documento 35, 1936, Janeiro, 7.

<sup>8</sup> Arquivo Municipal de Sines. Administração do Concelho de Sines. Registo de autos de tomada de posse, livro 1, fl. 20, 29 de Novembro de 1935.

<sup>9</sup> Vídeo disponível no Arquivo Municipal de Sines.

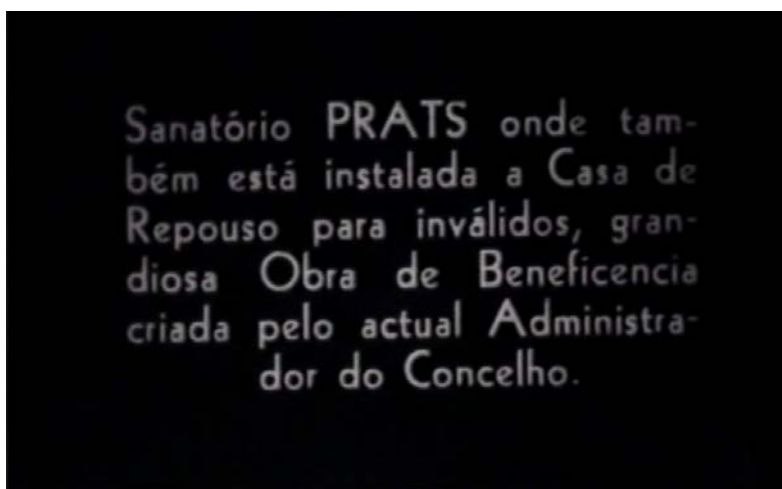


Fig. 2. Fotograma do filme realizado em 1936, no minuto 5,58.



Fig. 3. *Alguns dos inválidos*, fotograma do filme realizado em 1936, no minuto 6,48.

Num ofício para o Governador Civil, de 18 de Maio de 1936, Júlio Sintra Guimarães descreveu o dia da inauguração com entusiasmo, com a assistência de mais de 2000 pessoas<sup>10</sup>. A sessão solene incluiu discursos do presidente da Comissão Administrativa Mário Tavares e do presidente da comissão local da União Nacional Fernando da Palma Soares.

Uma nova fase tinha início.

---

<sup>10</sup> Arquivo Municipal de Sines. Administração do Concelho de Sines. Copiador de correspondência, fl.110, ofício expedido em 18 de Maio de 1936.

Sandra Patrício  
Arquivo Municipal de Sines  
[arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt)